Uma imagem contendo Texto

Descrição gerada automaticamente

**Relatório Analítico de Dados da ONG Passos Mágicos**

A ONG Passos mágicos surgiu em 1992, por idealização de Michelle Flues e Dimetri Ivanoff, e inicialmente o trabalho era realizado em orfanatos no município de Embu-Guaçu. Em 2016, depois de anos de atuação, decidiram ampliar o programa para que mais jovens tivessem acesso a essa fórmula mágica para transformação que inclui:

* educação de qualidade,
* auxílio psicológico/psicopedagógico,
* ampliação de sua visão de mundo,
* protagonismo.

Então, passaram a atuar como um projeto social e educacional, criando assim a Associação Passos Mágicos. Sua história possui 31 anos de um trabalho de transformação da vida de crianças e jovens baixa renda os levando a melhores oportunidades de vida.

A Associação realizou a Pesquisa Extensiva do Desenvolvimento Educacional-PEDE durante os anos de 2020 a 2022, a fim de sistematizar as suas ações sociais e registrar de forma rigorosa seus processos. O PEDE aglutina indicadores e informações que fornecem subsídios para análise de dados e proposição de estratégias de melhoria da promoção educacional dos alunos. Os indicadores são distribuídos em três dimensões e utilizados de forma ponderada para o cálculo do índice INDE.

Calendário

Descrição gerada automaticamente

Importante salientar, que os alunos do projeto são distribuídos por 8 fases e o cálculo ponderado do INDE se diferencia conforme a fase.

Tabela

Descrição gerada automaticamente

Para a realização da presente análise foram fornecidos os dados dos PEDE’s 2020 a 2022. Os dados brutos foram limpos e padronizados para que se pudesse extrair informações relevantes e fornecer subsídio à instituição.

Tela de computador com texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente

Após o trabalho inicial, dividimos o banco de dados em três dataframes aglutinando as colunas referente aos PEDE’s anuais. Um trabalho minucioso de análise, organização, correção e padronização foi feito em cada dataframe anual( df\_2020, df\_2021 e df\_2022) . Cada um deles recebeu uma nova coluna com o nome ‘ano’ e esta recebeu o ano do PEDE.

Criamos, também, a coluna “bolsista” para que pudesse ser usada em todos os df’s anuais, em virtude de não constar no PEDE 2022 a coluna ‘instituição de ensino”. A informação acerca do aluno ser bolsista tem extrema relevância na análise de dados, como veremos posteriormente. Após essa fase inaugural, vamos discorrer acerca dos insights relevantes obtidos através da presente análise.

Essas informações relevantes, foram obtidas mediante a concatenação dos dataframes anuais em um “df\_final\_passos”.

Incialmente, vamos discorrer sobre o conceito de pedra. O conceito de pedra instituído pelo PEDE foi baseado em valores do INDE, conforme disposto na figura abaixo:

Gráfico, Gráfico de cascata

Descrição gerada automaticamente

Observamos que a distribuição das pedras no decorrer nos anos se concentra, em sua maioria, na pedra Ametista, mesmo com a queda significa na quantidade desta nos anos de 2021 e 2022. A Topázio, que necessita do maior valor de INDE, se concentra na menor quantidade de alunos em todos os anos de PEDE.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Já analisando pelo ano de ingresso do aluno na ONG, podemos extrair de informação relevante que há uma maior a quantidade de aluno no conceito Topázio, ingressos em 2022.

Gráfico

Descrição gerada automaticamente

O quesito “ Ponto de Virada” é um estágio de desenvolvimento do aluno em que ele demonstra de forma ativa, por meio de sus trajetória na instituição, estar consciente da importância da educação. E considerando esse quesito, podemos visualizar a distribuição de viradas pelas fases, com uma observação que a quantidade de viradas nos anos 2021 e 2022 se concentra, em sua maioria, nas fases iniciais. Outro ponto que chama a atenção é que a fase 6 apresenta a menor quantidade de viradas nos anos 2020 e 2021, com uma acentuada melhora no ano de 2022. Contudo em 2022, a fase que apresentou menor quantidade de viradas foi a fase 7.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Podemos observar a quantidade de viradas com diferenciação entre alunos “bolsistas” e “não bolsistas”, conforme o ano de ingresso. E houve uma maior quantidade de viradas com os alunos não bolsistas, o que pode representar a necessidade de ampliar o benefício da bolsa de estudo a fim de beneficiá-los pelo esforço e dedicação aos estudos.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Em uma análise geral da quantidade de viradas, podemos observar que a maioria dos registros é de não virada, cerca de 86% dos registros. Isso reforça a necessidade de imprimir esforços a fim de promover esse quesito nos anos subsequentes e ampliar a quantidade de alunos que obtenham o ponto de virada “sim”.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamenteGráfico, Gráfico de pizza

Descrição gerada automaticamente

Dos 14% de ponto de virada “sim”, podemos observar que a grande maioria dos alunos obteve apenas uma vez a aprovação do ponto de virada nos três anos analisados, o que pode indicar a necessidade de um reforço de trabalho a fim de intensificar a frequência de viradas e acelerar o processo de desenvolvimento do aluno.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

A “bolsa de estudo” é um benefício extremamente importante para a instituição e beneficia os alunos que se destacam em critérios pré-estabelecidos pela ONG, tais como: notas, comportamento dentro e fora de sala, entrega de tarefas, esforço pessoal, interesse nos estudos, participação nas atividades, voluntariado e avaliação das psicólogas.

Nas fase 3 e 8, se concentram a maioria dos bolsistas da organização. Em contrapartida, as fases 0 e 1 possuem a menor quantidade de alunos que obtiveram a bolsa de estudos.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Analisaremos o INDE, que é o índice elaborado mediante cálculo ponderado de indicadores e vamos observar o índice por fase em cada um dos PEDE’s anuais.

Inicialmente, no PEDE 2020, observamos que a média geral foi de 7.23 e a média dos alunos das fases 3, 4,5 e 6 ficou abaixo da média geral.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Já no PEDE 2021, observamos que a média geral foi de 6.98 e a média dos alunos das fases 1,2,3,4 e 5 ficou abaixo da média geral.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

No PEDE 2022, observamos que a média geral foi de 6.95 e a média dos alunos das fases 3, 5 e 7 ficou abaixo da média geral.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Realizando uma análise comparativa por fase e ano do PEDE, podemos observar o desenvolvimento das fases no decorrer dos anos, com o acréscimo da observação da linha de média geral do INDE como parâmetro. E um que fato relevante extraído, é o fato de que a fase 5, em nenhum dos PEDE’s, alcançou a média geral, isso requer uma atenção da ONG para reforçar os trabalhos para os alunos desta fase e promover esforços a fim de adequar o desenvolvimento das crianças. Como informação positiva, podemos observar que a fase 6 que apresentou uma crescente de valor de INDE, ano após ano.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Em análise comparativa por ano ingresso do aluno, podemos visualizar que há um equilíbrio na pontuação média dos alunos.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Agora partiremos para uma análise do quesito de maior relevância na análise do INDE, “bolsista”. Vamos observar o quadro comparativos entre médias anuais de alunos “bolsistas” e “não bolsistas”.

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Visualizando o gráfico acima, fica bem nítido que os alunos bolsistas apresentam melhor média geral de INDE em todos os anos estudados, inclusive com a informação de que a média de “não bolsistas” não atingiu a média geral nos PEDE’s 2021 e 2022.

Abaixo, podemos visualizar o quadro comparativo de todos os indicadores distribuídos por PEDE e agrupados por alunos “bolsistas” e “não bolsistas”.

Calendário

Descrição gerada automaticamente

Destacamos que o IPS é o único indicador que apresenta melhor pontuação de não bolsistas em todos os PEDE’s. Em todos os outros indicadores, os bolsistas apresentam uma pontuação melhor. Essa informação só reforça a discrepância entre os alunos bolsistas e não bolsistas, o que reforça a necessidade de incremento no número de bolsas, bem como de restruturação dos trabalhos a fim de promover melhoria dos alunos “não bolsistas”.

Podemos entender que a bolsa de estudo pode estimular o aluno a obter melhores índices ou que a educação particular, em detrimento a da escola pública, favorece ao desenvolvimento do aluno.

Com a presente análise de dados, propormos um olhar diferenciado sobre os dados obtidos, inferir quais os pontos que merecem maior atenção da instituição e focar para melhoria dos alunos trazendo proposições que visem aprimorar o grandioso trabalho da ONG a fim de transformar cada vez mais vidas com o seu projeto inovador.

Elaborado por *Ana Karoline Medeiros e Sousa*